



Agendando as Eleições: O Jornalismo e as Imagens da Política¹

Carlos Figueiredo²

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

Resumo

Este artigo pretende estudar o comportamento de dois jornais recifenses durante a cobertura das eleições de 2004 na capital pernambucana. Fazendo uso da teoria do Newsmaking pretende-se descobrir a razão pela qual os jornais Diário de Pernambuco e Jornal do Commercio agendaram as Eleições em função de um Escândalo Político ocorrido durante o pleito, praticamente ignorando as propostas dos candidatos, e relegando os postulantes não envolvidos na disputa ao esquecimento midiático. O artigo pretende ainda comparar as agendas pública, midiática e política durante as eleições.

Palavras-Chave

Agendamento; Newsmaking; Jornalismo Político.

1. Jornalismo, Realidade e Política

As democracias representativas dependem dos meios de comunicação de massa para seu pleno funcionamento, num contexto em que os cidadãos necessitam da informação disponibilizada pelos sistemas de informação por estarem impossibilitados de vivenciar a política como uma experiência direta. A atuação dos meios informativos como instância que participa da fiscalização de instituições públicas e na formação de opinião é inegável, fazendo com que o campo jornalístico não seja apenas um mero mediador de fatos políticos e de interesse público, mas um ator importante dentro do processo político, merecedor de ser levado em conta pelos agentes que atuam dentro do campo político ao traçarem suas estratégias e calcularem suas ações.

Sem sombra de dúvida a eleição é um momento espacial nas democracias representativas e para os estudos de comunicação política, pois além de serem importantes como ritos periódicos (RUBIM, 2002, p.49), que simbolizam a participação e o estabelecimento social do consenso em torno do funcionamento democrático, são também períodos especiais para uma análise do poder dos meios informativos e de outras modalidades de comunicação utilizadas no fazer político por ser um momento em

¹ Trabalho apresentado no NP Jornalismo do VIII Nupecom – Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Ciências da Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCOM/ UFPE). E-mail: carlospfs@gmail.com

que os agentes estão expostos ao julgamento popular por suas idéias, atitudes e qualidades.

Durante as eleições, o pesquisador tem a possibilidade de avaliar a temperatura da opinião pública e os efeitos (ou a falta deles) do conteúdo noticioso nas escolhas eleitorais, através das pesquisas de intenção de voto e dos resultados das eleições. O caso estudado aqui é uma avaliação das agendas política, midiática e pública durante as eleições municipais de 2004 na cidade do Recife, e as razões que levaram os jornais a agendarem o pleito em função de um Escândalo Político e suas possíveis conseqüências nas eleições. Esse pleito foi marcado pela irrupção de um escândalo político em meio à campanha, que acabou modificando completamente o cenário político e o destino dos candidatos à prefeitura da capital pernambucana. O escândalo acabou dominando as agendas política, midiática e, conseqüentemente, a pública durante a eleição, expondo os envolvidos no caso a uma hiper-visibilidade e relegando os demais candidatos ao esquecimento. Sem contar, no efeito do acontecimento na agenda temática, dominada pelo escândalo sem deixar espaço para a abordagem de temas como programas de governo e propostas para a cidade. Para dar conta desse trabalho serão analisadas as edições de 18 de agosto a 31 de outubro de 2004 dos jornais Diário de Pernambuco e Jornal do Commercio.

Um dos principais fatores que levam os meios de comunicação a acumular poder político é a possibilidade de estabelecer a agenda pública como evidenciaram Maxwell McCombs e Donald Shaw (1972) no primeiro estudo utilizando a abordagem metodológica da *Agenda-Setting*. Os estudiosos perceberam uma enorme coincidência entre a agenda pública e a midiática durante as eleições presidenciais americanas de 1968 entre eleitores indecisos da comunidade de Chapel Hill, no estado da Carolina do Norte. A teoria proposta pelos dois estudiosos norte-americanos viria se tornar uma das mais importantes e utilizadas no estudo da influência midiática. O cerne da hipótese do agendamento é a idéia de que a mídia pode fixar a agenda do público, ou seja, estabelecer o que é importante e estaria no centro das atenções da audiência. (MCCOMBS, 2006. p.11).

Esse é o primeiro nível de estabelecimento da agenda, determinar o que é relevante, o segundo nível é chamado de agenda de atributos, que verifica quais qualidades os meios de comunicação informativos atribuem aos objetos das notícias e sua influência da avaliação midiática dos objetos no julgamento público dos mesmos. Este segundo nível surgiu depois da contribuição da teoria do enquadramento aos

estudos de *agenda-setting* (Ibid, p. 173). Tuchman (1980, p.184) observa que as notícias são um fenômeno social partilhado, que ao descreverem um evento, o define e o molda, construindo sua imagem perante a audiência, ou seja, influencia a audiência acerca dos atributos do objeto da notícia.

Neste trabalho a preocupação é entender as razões que levaram os dois principais jornais pernambucanos, *Jornal do Commercio* e *Diário de Pernambuco*, a dar maior relevância ao escândalo político em detrimento de outros fatos durante a campanha. Para dar conta desta tarefa a hipótese do agendamento será trabalhada conjuntamente com a hipótese do *newsmaking* que estuda a notícia como uma construção, colocando como objeto o processo de produção da notícia e as rotinas de trabalho dos jornalistas (MARTINI, 2004, p.73). O *newsmaking* faz parte do que Nelson Traquina (2004:p.180) chama de teorias interacionistas que vêem a notícia como o “resultado de um processo, definido como a percepção, seleção e transformação de uma matéria-prima (os acontecimentos) num produto (as notícias)”.

De acordo com o *Newsmaking*, a produção de notícias é uma das instâncias capazes de atuar na construção da realidade social, baseando-se no pressuposto de Peter Berger e Thomas Luckmann (1978: p. 13) de que a realidade é determinada pelo conhecimento disponível numa determinada sociedade. Ao selecionar que notícias farão parte dos noticiários, os jornalistas estariam dizendo ao público não só o que é real, mas também o que é importante conhecer para orientar suas decisões, principalmente no campo da política. Walter Lippmann (1922), na clássica obra *Public Opinion*, argumenta que devido à natureza das notícias e à própria base econômica do jornalismo, a imprensa, principal meio da época em que a obra foi escrita, seria incapaz de orientar os cidadãos nas decisões públicas (LIPPMANN, 1922, p.19). Outra questão se coloca então é se a cobertura do escândalo eclipsou outros fatos relevantes para a tomada de decisão do eleitor.

2. O Fato e seus Antecedentes

O caso Maria do Socorro, na verdade, é parte de uma grande polêmica envolvendo a comunidade de Brasília Teimosa que começou com uma promessa do então recém-eleito presidente da República, Luís Inácio da Silva, em 2003. Lula prometeu um projeto habitacional para os moradores das palafitas do local, que viviam em condições precárias e a urbanização da área. A obra começou com a retirada das palafitas e a urbanização da orla de Brasília Teimosa, feita através de uma parceria entre

os governos federal e municipal. Os moradores retirados do local recebiam um auxílio-moradia enquanto esperavam a construção de novas moradias pela prefeitura. A obra passou a ser uma das vitrines da administração do prefeito João Paulo (PT), candidato à reeleição em 2004.

A polêmica começou quando o guia eleitoral do candidato Carlos Eduardo Cadoca (PMDB) da coligação União por Pernambuco, veiculado no dia 20 de agosto de 2004, exibiu depoimentos da artesã Maria do Socorro, uma das pessoas removidas das palafitas, criticando a obra da administração petista. Entre as reclamações estavam a demora para a entrega das casas aos antigos moradores das palafitas e o fato de a prefeitura priorizar a urbanização da orla, para exibir as imagens da obra no guia eleitoral do PT, em detrimento da acomodação das pessoas removidas. A denúncia feita pela artesã colocava em xeque, a grande obra do prefeito João Paulo como evidenciava o título da matéria publicada pelo Diário em 21 de agosto de 2004: “João Paulo na berlinda” (LOPES, 21/08/2004).

Três dias depois, acontece uma reviravolta no caso: a mesma Maria do Socorro volta a aparecer no horário eleitoral gratuito, mas desta vez no do PT. Mostrando arrependimento, a artesã confessou que havia prestado o depoimento anterior em troca de dinheiro e ajuda jurídica para os seus dois filhos que estavam presos. Além disso, Maria do Socorro dos Santos acusou a esposa do candidato Cadoca, Berenice Andrade Lima de ter sido a responsável pelo seu aliciamento. Os dois jornais publicaram matéria sobre a denúncia o Diário de Pernambuco ressaltou o conflito entre os dois adversários no texto intitulado “João Paulo contra-ataca”, publicado no dia 24 de agosto de 2004. No mesmo dia, o concorrente Jornal do Commercio publica matéria dando ênfase ao ato de acusar: “Frente acusa guia de Cadoca de aliciar ex-moradora de palafita”.

O caso ganha um novo componente depois que a artesã, considerada o pivô da disputa dos dois principais candidatos à prefeitura do Recife, alega ter sido seqüestrada e espancada por três homens desconhecidos no dia 02 de setembro de 2004. Maria do Socorro dos Santos passou a viver escondida sob a proteção do Movimento Nacional dos Direitos Humanos. O caso repercute em matérias como “Dona Socorro denuncia seqüestro e agressão”, publicada pelo Jornal do Commercio, e “Socorro das Palafitas se queixa de Agressão” veiculada pelo Diário de Pernambuco, ambas no dia seguinte ao fato.

Contudo, é no dia 17 de setembro, com a publicação na grande imprensa de uma perseguição, no dia anterior, ao advogado que acompanhava o caso de espancamento de

Maria do Socorro, Dominici Mororó, feita por policiais da Casa Militar do Governo Estadual, politicamente alinhado à candidatura de Carlos Eduardo Cadoca, que se configura um escândalo político com provas e suspeitos. A possível participação de indivíduos ocupando cargos eletivos importantes em determinados acontecimentos potencializa a publicação de uma notícia. Nesses casos, o fato de o acontecimento ser uma suspeita de abuso de poder agrega ainda mais valor à notícia. Os dois jornais pesquisados veicularam a notícia. O Diário de Pernambuco publicou o fato na matéria “PMs detidos ao seguir advogado de Socorro” (LOPES E NUNES, 2004), mas sem o privilégio de figurar na primeira capa. Contudo, o Jornal do Commercio ofereceu uma cobertura mais ampla, colocando o fato como manchete no dia de sua publicação. A matéria “Policiais da Casa Militar do Estado flagrados em espionagem” frisa, logo na abertura, as atribuições dos policiais detidos durante a perseguição, deixando explícita a causa que levaria o caso a se transformar num escândalo: a ligação dos policiais com o governador do Estado.

Três policiais da Casa Militar de Pernambuco, instituição responsável, entre outras atribuições, pela segurança do governador Jarbas Vasconcelos (PMDB), foram flagrados ontem em perseguição e espionagem ao advogado Dominici Mororó, que há duas semanas acompanha o caso do suposto espancamento da ex-moradora de palafitas de Brasília Teimosa Maria do Socorro dos Santos.. (ANDRADE, 2004).

Os indícios poderiam levar a opinião pública a crer que houve uso da máquina administrativa para fazer espionagem visando favorecer o candidato apoiado pelo Governo do Estado. As declarações do Governador Jarbas Vasconcelos e do candidato Carlos Eduardo Cadoca negando qualquer conhecimento sobre o caso, que seria uma investigação policial independente sobre uma possível fraude na denúncia de agressão, não bastaram para que o fato fosse esquecido pela Imprensa, causando um estrago considerável na candidatura de Cadoca, quando restavam apenas 17 dias para a realização das eleições municipais. Com sua imagem atrelada ao escândalo, Cadoca viu seu adversário, João Paulo (PT), obter uma vitória no primeiro turno das eleições municipais.

O caso é caracterizado como um escândalo por envolver uma transgressão moral capaz de suscitar uma resposta pública. Escândalos políticos são ofensas morais mais particularizadas por envolverem indivíduos que atuam dentro do campo político, sendo que o fato estudado é considerado um escândalo político puro, o escândalo de poder,

caracterizado pela desobediência das regras que regem as disputas dentro do campo político (THOMPSON, 2002, p.239). Outro ponto importante que deve ser destacado é que o ato analisado se tornou escandaloso não apenas por transgredir uma norma moral, mas por ter vindo a público, tendo sua visibilidade ampliada perante o público pelo fato de ter sido publicado por meios de comunicação de massa, tornando-o disponível a uma pluralidade de indivíduos dispersos no tempo e no espaço, transformando-o assim num escândalo político midiático. (THOMPSON, 2002, p.103).

3. A Seleção de Notícias

Todos os dias os jornalistas devem selecionar quais fatos se transformarão em notícia diante de uma pluralidade de acontecimentos. A seleção é uma tarefa importante, uma vez que o espaço no meio impresso e o tempo nas mídias audiovisuais são exíguos. O trabalho jornalístico também é uma corrida contra o *deadline*. Os profissionais não podem reinventar a maneira como selecionam o material noticioso a cada edição do jornal, seja ele impresso, audiovisual ou radiofônico. Dessa forma, os jornalistas criaram critérios para tomar decisões rápidas durante seu trabalho diário, os chamados valores-notícia.

Os valores notícias são formulações pragmáticas que organizam o trabalho cotidiano. Por isso esses critérios têm que ser claros para sua utilização no processo de produção corrente e em momentos críticos (MARTINI, 2004, p.85 – 86). Acreditamos que o conceito de valores-notícia pode responder a seguinte pergunta: por que o fato que ditou o rumo da cobertura pelos jornais do Recife e o ritmo da campanha foi o escândalo envolvendo a artesã e não outro fato qualquer? A resposta a esta pergunta é que o escândalo é um fato que possui um número grande de valores-notícia e consequentemente mais noticiabilidade que “é constituída pelo conjunto de requisitos que se exigem dos acontecimentos do ponto de vista da estrutura do trabalho nos órgãos de informação e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas - para adquirirem a existência pública de notícias”.(WOLF, 2002, p.190) Os fatos que não se adequem a essas exigências ou a poucas delas não entrarão no noticiário.

Os valores-notícia são classificados em cinco categorias: substantivas, relativas ao produto, relativas ao meio de informação, relativas ao público e relativas à concorrência (GANS, 1980). As categorias substantivas são relacionadas ao acontecimento que será transformado em notícia e levam em consideração a importância dos personagens envolvidos, o número de pessoas envolvidas, o interesse

nacional, o interesse humano e feitos excepcionais. Referem-se à importância do acontecimento e ao grau de interesse do público (Ibid). O caso Maria do Socorro envolve o governo estadual, uma vez que integrantes da Casa Militar estão envolvidos no escândalo, e o municipal já que as primeiras participações de Maria do Socorro no horário eleitoral foram feitas para criticar a administração da prefeitura. A importância dos envolvidos é outro fator importante para que o fato se transformasse em notícia: O governador Jarbas Vasconcelos, a quem os policiais presos estariam subordinados, o prefeito João Paulo e o ex-secretário estadual e Deputado Federal Carlos Eduardo Cadoca. O valor interesse humano (MARTINI, 2004, p.94) é um fator que diferencia esse escândalo de outros observados no campo político: esse caso envolvia uma pessoa comum, uma ex-moradora de palafitas, vivendo uma experiência dramática como pivô de uma luta política. Pode ter existido uma identificação entre leitores e o drama vivido pela artesã Maria do Socorro. Além disso, a história colocou um lugar periférico da cidade em evidência, a comunidade de Brasília Teimosa.

O grupo de categorias relacionadas ao produto diz respeito ao conjunto dos processos de produção e realização do trabalho jornalístico e enquadram brevidade, atualidade, novidade, organização interna da empresa, qualidade (ritmo, ação, dramática) e equilíbrio entre os diferentes tipos de assuntos (PENA, 2005, p.72). Essa categoria de valores-notícia é relacionada à disponibilidade de materiais e às características específicas do produto informativo. A disponibilidade é o grau de acesso dos jornalistas aos acontecimentos, a possibilidade do fato ser tratado tecnicamente nas formas jornalísticas, se está estruturado de maneira a facilitar sua cobertura (WOLF, 2002, p. 206).

Entre as categorias relativas ao produto, o critério da ideologia da notícia é um dos mais importantes para essa análise e parte da premissa de que são noticiáveis, os acontecimentos que constituem e representam uma infração, um desvio, uma ruptura no curso normal das coisas. Constitui notícia aquilo que altera a rotina, as aparências normais.(MARTINI, 2004, p.98). No caso do escândalo político, o fato do suposto envolvimento de representantes eleitos em transgressões contra as regras do campo político é algo, até certo ponto, inesperado.

Já o valor da atualidade consiste em que as notícias devem tratar de fatos situados o mais próximo possível no tempo ao momento da publicação do jornal. (GANS, 1980, p.167). Também ligados às categorias relativas ao produto estão os critérios relacionados à qualidade da história, entre eles estão a ação, o ritmo, o caráter

exaustivo e a clareza da linguagem (Ibid, p.171 -172). A notícia torna-se mais atraente quando ilustra, narra um momento de ação. As notícias do caso Maria do Socorro possuem uma dose de ação e de drama pela mudança de lado da artesã que deu depoimentos a favor de dois candidatos diferentes, pela perseguição ao advogado Dominici Mororó por policiais e possuem ritmo, uma narrativa própria que se revela a cada edição dos jornais, o que faz com que os leitores acompanhem cada edição em busca de um desfecho incerto, como numa boa novela (THOMPSON, 2002, p.103).

As categorias relativas à concorrência se referem à situação de competição entre as empresas jornalísticas. Devido ao seu peso na seleção das notícias, essa categoria se reflete sobre outros valores notícias, reforçando-os. Uma das conseqüências da competição é gerar expectativas mútuas, fazendo com que uma notícia seja selecionada porque é esperado que os concorrentes publiquem o acontecimento (GANS, 1980, p.177). Contudo, no caso pesquisado, a cobertura difere de forma substancial entre as duas publicações com uma cobertura mais marcante pelo Jornal do Commercio, evidenciada pelo destaque que o jornal deu ao acontecimento no dia do escândalo, colocando-o na primeira página. O gesto não foi repetido pelo Diário de Pernambuco. Levando em consideração a dimensão do fato, acreditamos que a ausência foi motivada por decisões que escapam aos padrões da profissão jornalística. Percebe-se que o escândalo estudado é um fato repleto de noticiabilidade, explicando o fato de ele ter tomado conta da agenda midiática durante o período estudado.

4.A Inter-relação das Agendas

O processo de formação da agenda midiática é fruto de várias agendas a agenda política, dos movimentos sociais, e outros agentes sociais. No período de eleições, há praticamente três tipos de agenda: a dos candidatos, a midiática e a pública, que seria o resultado da interação entre as duas primeiras, sendo que a agenda midiática filtraria o que fosse de interesse público das agendas dos candidatos, por ter maior credibilidade junto ao público. No Brasil, os políticos têm a possibilidade de propor uma agenda diferente da midiática devido ao dispositivo do Horário Político Eleitoral Gratuito, oferecendo enquadramentos da realidade diversos dos midiáticos (MIGUEL, 2004, p.240).

McCombs (2006: p.200) argumenta que “as campanhas começam a ser vistas cada vez mais como algo que tem como objetivo controlar a agenda midiática” uma vez que esta goza de maior credibilidade junto ao público, e o HPEG seria um bom meio

para tal fim. Contudo, a experiência recente do país indica que geralmente o papel de fixar a agenda pública nas eleições cabe ao campo jornalístico, e que a tentativa dos candidatos em fixar a agenda através do HPEG se mostraram infrutíferas nas eleições presidenciais. (MIGUEL, 2004). O caso estudado aqui foge à regra, em alguns momentos o horário eleitoral dos candidatos agendou os jornais locais, talvez pelo fato dos mesmos centrarem sua cobertura no enquadramento da tática eleitoral, e o HPEG ser um elemento tático importantíssimo em campanhas. Para uma melhor análise da agenda dos jornais estudados a cobertura foi dividida em quatro momentos: a Troca de Lado, a Vítima, a Perseguição e a História sem Fim. Numa tentativa de avaliar o efeito da agenda midiática sobre a pública utilizaremos pesquisas feitas pelo Ibope.

4.1 A Troca de Lado

Este período da cobertura engloba a análise da cobertura eleitoral de 19 de agosto de 2004, quando os jornais começam a fazer uma cobertura mais ostensiva sobre o pleito, até o dia 02 de setembro de 2004, um dia antes dos jornais publicarem que a artesã Maria do Socorro denunciou ter sido vítima de sequestro e agressão por homens desconhecidos. É interessante notar que a entrada dos jornais na cobertura acontece com a veiculação dos primeiros guias eleitorais, um indício de que o HPEG estava influenciando na agenda dos meios, principalmente por ter sido a fonte da polêmica dos depoimentos. Os principais fatos desse período foram o dois depoimentos dados nos programas eleitorais de Cadoca e João Paulo por Maria do Socorro.

Uma peculiaridade nos jornais foi o monitoramento do conteúdo do HPEG e dos pedidos de resposta ao TRE. Os pedidos acompanhados com mais atenção pelos dois jornais foram o direito de resposta requerido pela esposa do candidato Cadoca, Berenice Andrade Lima, acusada de ter oferecido dinheiro à artesã Maria do Socorro, e o feito pela coligação de Cadoca, União pela Mudança, para que fosse retirado o depoimento da artesã do programa do PT. No dia 26 de agosto, o Jornal do Commercio publicou uma retranca com o título “A Guerra Jurídica no TRE” que tratava da disputa jurídica em torno de direito de respostas e conteúdo dos programas eleitorais. Já o Diário de Pernambuco publica matéria de título “Guia é acompanhado pela maioria” na edição de 29 de agosto, salientando através de pesquisa que a população acompanha o HPEG.

É importante ressaltar que antes desse período a pesquisa publicada pelo Ibope apontava um empate técnico entre Cadoca e João Paulo no primeiro turno, uma vez que a margem de erro era de 4,9 pontos percentuais e o candidato petista lidava com 34%

das intenções de voto contra 30% do candidato do PMDB. Esse cenário se modifica drasticamente na primeira sondagem realizada após os depoimentos da artesã, João Paulo aparece com 42% das intenções de voto contra os mesmos 30% de Cadoca. Os dados revelam, entretanto, que os pontos ganhos por João Paulo foram tirados do candidato Joaquim Francisco (PTB), e não do candidato do PMDB, ou seja, a mudança de lado parece não ter influído nas intenções de voto de Cadoca.

4.2 A Vítima

Essa parte da análise compreende a cobertura realizada entre os dias 03 de setembro de 2004, dia em que foi publicada a suspeita de sequestro e agressão de Maria do Socorro e 16 de setembro de 2004, um dia antes da publicação da perseguição realizada por policiais da Casa Militar do governo estadual ao advogado da artesã. A partir, desse ponto, a artesã passa a ser vista como vítima de perseguição política, causando enormes estragos na imagem do candidato Cadoca, sobre quem parece recair as supeitas. A polícia cogita que a agressão tenha sido trabalho de profissionais, aumentando a possibilidade de que Maria do Socorro tenha sido vítima da perseguição política como publicado na matéria “Indícios apontam para ação de ‘profissionais’” publicada no dia 03 de setembro de 2004.

A forma como dona Maria do Socorro dos Santos contou ter sido deixada amarrada no mangue do Cabanga revela que a ação teria sido feita por profissionais. O modelo é conhecido como Ventral e consiste em amarrar os braços por trás das pernas, deixando a pessoa na posição agachada, impedindo que ela consiga andar ou se levantar. A vítima fica então agachada ou deitada, e completamente imobilizada. Dona Socorro teria ficado, ainda, coberta por vegetação de mangue e passado toda a tarde no local, quando foi descoberta por dois meninos de rua que foram para lá cheirar cola. Reticentes, eles só atenderam ao choro da mulher após algum tempo. (JORNAL DO COMMERCIIO, 03/09/2004)

Outro fato importante que denota como o caso dos depoimentos começa a diminuir a visibilidade de outros candidatos de carreira política bem-sucedida. Um indício desse fato é a reclamação feita por Raul Jungmann (PPS) durante o lançamento do seu programa de governo, publicada no dia 09 de setembro de 2004 pelo Jornal do Commercio em matéria de título “Jungmann critica ‘fulanização’ do debate”, em que o prefeito reclama que falta debate sobre os problemas da cidade.

Nesse período, o efeito Maria do Socorro começa a surtir efeito nas pesquisas de intenção de votos, de acordo com a pesquisa divulgada pelo Ibope no dia 15 de

setembro. João Paulo sobe para 44% das intenções de votos, um aumento de 2 pontos, enquanto as intenções de voto de Cadoca caem para 26%, um decréscimo de 4 pontos. João Paulo parece começar a retirar votos do candidato peemedebista. É importante notar que os jornais começam a descolar sua cobertura do HPEG.

4.3 A Perseguição

Essa fase da cobertura abrange as edições dos jornais pesquisados entre dias 17 de setembro de 2004, dia da publicação da perseguição de policiais ao advogado de Maria do Socorro e 03 de outubro de 2004, dia anterior à publicação dos resultados das eleições pelos dois jornais. O período abordado agora pode ser considerado a reta final do pleito. A perseguição dos policiais ao advogado Dominici Mororó impediu qualquer reação da equipe do candidato do PMDB. Um fato estranho na cobertura foi a ausência da perseguição na capa do jornal Diário de Pernambuco, no dia seguinte ao fato. Os dois jornais passaram a cobrir ostensivamente os desdobramentos do caso. A transgressão passava a contar com provas e suspeito que definitivamente passou a ser o grupo político de Cadoca. O HPEG teve menor influência nesse período, uma vez que o caso de perseguição obrigou os jornais a adotar uma cobertura mais agressiva.

Durante esse período as pesquisas apontam um vigoroso crescimento de João Paulo em duas pesquisas na primeira publicada no dia 27 de setembro, o petista sobe 4 pontos percentuais, na segunda divulgada no dia 02 de setembro, o candidato petista dá um salto de 7 pontos percentuais como é possível observar no gráfico (FIG 1). Cadoca cai um ponto na primeira pesquisa, em seguida perde três pontos percentuais na segunda pesquisa. Na primeira pesquisa, João Paulo retira pontos de todos os candidatos, já na segunda a campanha de Cadoca parece ter esfriado, e perdido o poder de reação, acredita-se, em função dos acontecimentos desse período.

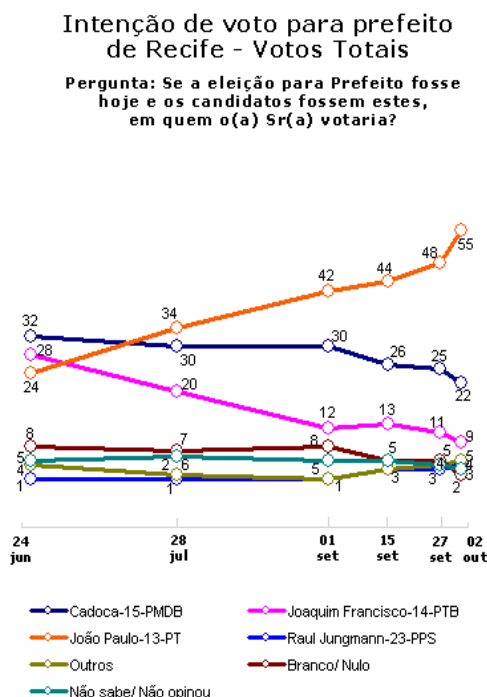


FIGURA 1 – Evolução das Intenções de Voto
FONTE – www.ibope.com.br

4.4 Uma História Sem Fim

A fase final da análise da cobertura compreende as matérias publicadas pelos jornais pesquisados entre os dias 04 e 31 de outubro de 2004, após a vitória de João Paulo no primeiro turno, os dois jornais voltam suas atenções para o segundo turno das eleições na cidade de Jaboatão dos Guararapes, situada na Região Metropolitana do Recife. Porém, o caso Maria do Socorro não deixa de figurar nos jornais, mas não como forma de cobrança por providências das autoridades competentes para a solução do caso de agressão à Maria do Socorro e da perseguição ao advogado da artesã por Policiais da Casa Civil.

O destaque recaiu sobre declarações do Marketeiro José Antônio Lavareda, que foi considerado o culpado pela derrota de Cadoca por grande parte dos aliados políticos do Peemedebista. O Marketeiro responde às críticas, em entrevista ao JC publicada no dia 14 de outubro de 2004, afirmando que a artesã Maria do Socorro, foi trazida pelo comitê da campanha por intermédio da esposa da Cadoca, Berenice Andrade Lima, que deveria ser a responsável por checar a idoneidade da testemunha.

O caso esfria e perde existência social por não responder mais aos critérios de seleção do jornalismo, impossibilitando a continuação da série de notícias sobre o tema por perder sua noticiabilidade e consequentemente sua carga de sentido jornalístico. De

acordo com Stella Martini (2004: p.101), trabalhar exclusivamente com a perspectiva da originalidade e da comoção leva os jornalistas a descuidarem-se do processo de cognição do público e da necessidade da audiência de dar um sentido à realidade social, instalando a sensação de uma realidade atravessada pela fragmentação e inconsistência, mas a pior consequência é que tal expediente colabora com a naturalização de uma participação reduzida e incompleta nos assuntos de interesse público.

5. (Em) Conclusão

A importância dos jornais para o processo democrático é incontestável, contudo as escolhas levadas à cabo pelos jornalistas acabam colocando dúvidas sobre a capacidade do campo jornalístico de orientar suas audiências em escolhas políticas. A tendência em acentuar as táticas e os conflitos dentro do campo político, e em excluir fatos que não possuam dramaticidade ou que suscitem reações emocionais nas audiências parecem colocar em xeque o papel do jornalismo no funcionamento da Esfera Pública. O caso estudado aqui demonstra como os profissionais do campo jornalístico, imersos na cultura profissional e nas suas rotinas podem acabar estrangulando o debate público.

O escândalo político envolvendo os candidatos Cadoca e João Paulo deveria ser coberto e investigado de forma séria, o que não aconteceu. Os dois jornais tiveram como eixo central a cobertura os discursos dos agentes sobre o caso, e em nenhum momento foi realmente ativo, sem aprofundarem-se na descoberta dos responsáveis e de suas motivações no caso estudado. A cobertura do escândalo político foi meramente declatória, e o campo jornalístico pernambucano se absteve, nessa ocasião, de agendar temas importantes para a vida do eleitor e de investigar o caso de forma consistente.

Contudo, essa atitude diante da atividade jornalística se parece com o ato de jogar o bebê junto com a água do banho. O jornalismo ainda a principal mediação entre o mundo da política e os cidadãos, entre representantes e representados. Apesar dos falhas, não há democracias sem jornalismo, que é ainda é uma instância que permite vivenciar a política e cidadania, informando sobre a política e seus rumos.

6. Referências Bibliográficas

BERGER, Peter; Luckmann, Thomas. **A Construção Social da Realidade: Tratado de Sociologia do Conhecimento**. Vozes: Petrópolis, 1973.



GANS, Hebert J. **Deciding What's News: A Study of CBS Evening News, NBC Nightly News, Newsweek and Times**. New York: Vintage Books Edition, 1980.

LIPPMANN, Walter. **Public Opinion**. New York: Free Press, 1922.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. Contexto: São Paulo, 2005

MARTINI, Stella. **Periodismo, noticia y noticiabilidad**. Bogotá: Norma, 2004.

McCombs, Maxwell. **Estableciendo la Agenda. El Impacto de los Médios en la Opinion Pública y en Conocimiento**. Barcelona: Paidós Comunicacion

_____. e. SHAW, Donald L. **The Agenda - Setting Function of Mass Media. Public Opinion Quartely**, nº 36, p.176 – 187, 1972

MIGUEL, Luís Felipe. Discursos Cruzados: Telenoticiários, HPEG e a Construção da Agenda Eleitoral. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 6, nº 11, jan/jun 2004, p. 238-258

RUBIM, Antônio Albino Canelas. **Comunicação e Política**. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: Porque as Notícias São Como São**. Florianópolis: Insular, 2004

TUCHMAN, Gaye. **Making News: A Study in the Construcion of Reality**. New York/London: The Free Press, 1980.

6.1 Jornais

FRENTE acusa guia de Cadoca de aliciar ex-moradora de palafita. **Jornal do Commercio**. Recife, 24 agosto 2004. Disponível em: http://jc.uol.com.br/jornal/2004/08/24/not_105554.php. Acesso em 05 abril 2007.

LOPES, Aquiles. João Paulo na Berlinda. **Diário de Pernambuco**. Recife, 21 agosto 2004, Política. Disponível em http://www.pernambuco.com/diario/2004/08/24/politica1_0.html. Acessado em 05 abril 2007.

JOÃO Paulo Contra – Ataca. **Diário de Pernambuco**. Recife, 24 agosto 2004, Política. Disponível em: http://www.pernambuco.com/diario/2004/08/24/politica1_0.html. Acessado em 05 abril 2007.

DONA Socorro denuncia seqüestro e agressão. **Jornal do Commercio**. Recife, 03 setembro 2004, política. Disponível em: http://jc.uol.com.br/jornal/2004/09/03/not_106970.php. Acessado em 05 abril 2007



ANDRADE, Clóvis. Policiais da Casa Militar do Estado flagrados em espionagem. **Jornal do Commercio**. Recife, 17 setembro 2004, Política. Disponível em: http://jc.uol.com.br/jornal/2004/09/17/not_108619.php. Acessado em 08 abril 2007.

LAVAREDA descarta erro e culpa comitê de Cadoca pela derrota. **Jornal do Commercio**. Recife, 14 outubro 2004, Política. Disponível em: http://jc.uol.com.br/jornal/2004/10/14/not_111747.php. Acessado em 12 abril 2007.

LOPES, Aquiles; NUNES, Thiago. PMs detidos ao seguir advogado de Socorro. **Diário de Pernambuco**. Recife, 17 setembro 2004, Política. Disponível em: http://www.pernambuco.com/diario/2004/09/17/politica1_0.asp. Acessado em 08 abril 2007.

SOCORRO das palafitas se queixa de agressão. **Diário de Pernambuco**. Recife, 03 setembro 2004, Política. Disponível em: http://www.pernambuco.com/diario/2004/09/03/politica7_0.html. Acessado em 05 abril 2007.

JUNGSMANN critica “fulanização” do debate. **Jornal do Commercio**. Recife 09 setembro 2004. Política. Disponível em http://jc.uol.com.br/jornal/2004/09/09/not_107684.php. Acesso em 08 abril 2007.

GUERRA jurídica no TRE. **Jornal do Commercio**. Recife 26 agosto 2004. Política. Disponível em http://jc.uol.com.br/jornal/2004/08/26/not_105849.php. Acesso em 05 Abril 2007

INDÍCIOS apontam para ação de “profissionais”. Recife 03 setembro 2004. **Jornal do Commercio**. Política. Disponível em http://jc.uol.com.br/jornal/2004/09/03/not_106971.php. Acesso em 06 abril 2007

GUIA é acompanhado pela maioria. Recife 29 agosto 2004. **Diário de Pernambuco**. Política. Disponível em http://www.pernambuco.com/diario/2004/08/29/politica5_1.html. Acesso em 07 abril 2007.